

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

Raúl Ruiz – A Imagem Estilhaçada – parte II

23 de Março de 2024

L’HYPOTHÈSE DU TABLEAU VOLÉ / 1978

um filme de RAÚL RUIZ

Realização: Raúl Ruiz **Argumento:** Raúl Ruiz com a colaboração de Pierre Klossowski **Fotografia:** Sacha Vierny **Câmara:** Maurice Perrimond **Montagem:** Patrice Royer **Som:** Xavier Vauthrin **Décor:** Bruno Beaugé **Música Original:** Jorge Arriagada **Guarda-Roupa:** Rosien Venin **Quadros:** Kar Siu Lee, Rojas Serrano **Interpretação:** Jean Rougeul (coleccionador), Chantal Paley, Jean Raynaud, Daniel Grimm, Isidro Romero, Bernard Daillencourt, Jean-Damien Thiollier, Alix Comte, Christian Broutin, Guy Bonnafoux, Tony Rödel, Pascal Lambertini, Jean Narboni, Vincent Skimenti, Anne Desbois, Stéphane Shandor, Jean Reno, Claude Hernin-Helbaut, Nadège Clair, Jean Bessière, Dominique Lambertini, Raymond Soriano, Aldo Boselli, Raymond Pierson, Eric Saulnier, Carlos Asorey, Bruno Guillain, Alfred Baillou, Jacques Brunswig, Philippe Chassel, Pierre Latzko, Marthe Delboy, Corinne Berjot, Denis Develoux, Oreste Canakis, Daniel Musa (personagens dos quadros vivos), Gabriel Gascon (comentário).

Produção: Institut National de l'Audiovisuel (INA) **Direcção de Produção:** Nedjma Ouichene **Cópia:** em ficheiro (formato original: 35 mm), preto e branco, versão original com legendas electrónicas em português **Duração:** 63 minutos. **Primeira apresentação pública:** Festival de Cannes de 1978 **Estreia Mundial:** 4 de Abril de 1979, França Inédito comercialmente em Portugal. **Primeira exibição em Portugal:** Setembro de 1978, VII Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz / Primeira exibição na Cinemateca: 27 de Abril de 2010, “Pierre Klossowski e os Poderes da Imagem”

“Tableaux Vivants” (Quadros vivos) foi o primeiro título de **L’Hypothèse du Tableau Volé** e citamo-lo agora em virtude da sua natureza claramente descritiva, que aponta para um aspecto constitutivo do filme. Inspirado na obra *Baphomet*, de Pierre Klossowski, que colaborou com Raúl Ruiz na elaboração do próprio argumento, **L’Hypothèse du Tableau Volé** é o filme que surge associado ao reconhecimento da obra deste realizador chileno recém-exilado em França, que com ele conquista definitivamente a crítica francesa. Nesse sentido não podemos esquecer que este é um filme extremamente peculiar e único em toda a obra de Ruiz.

A narrativa conduz-nos à obra de um pintor francês da segunda metade do século XIX com o nome de Tonnerre, numa visita guiada por um coleccionador que, discursando sobre as suas várias obras, procurará encontrar a chave do escândalo por elas provocada. Mas a singularidade do filme não reside apenas neste fio narrativo, que se torna realmente intrincado quando é aludida a hipótese de um quadro em falta que poderia conferir a unidade e o significado dos existentes, mas

também no singular dispositivo convocado por Ruiz, que envolverá outros elementos primordiais.

Em primeiro lugar, o facto de as obras de Tonnerre, que vemos expostas no palacete do coleccionador, serem intercaladas com magníficos quadros vivos, que as reproduzem, contribuindo activamente para a sua suposta elucidação. A este propósito não poderemos deixar de aludir a um momento crucial na história do cinema, que, logo nos seus primórdios, envolvia frequentemente a animação de pinturas, muitas vezes de inspiração religiosa, pertencendo alguns destes filmes ao catálogo Lumière. Mas pensamos também em **Passion** (1982), filme realizado por Jean-Luc Godard tantos anos depois, que assenta igualmente numa exploração extremamente interessante deste tipo de dispositivo.

É por entre estes quadros, que colocam o filme longe de qualquer naturalismo, que se passeará o coleccionador, bem como a câmara que nos conduz, fazendo evoluir o seu próprio sentido, como se devolvesse tais personagens à vida. Pensamos em **Musée Grévin**, de Jacques Demy (1958), cujos habitantes do museu de cera se passeiam pelos seus corredores à noite, depois do seu fecho. Outros como Thomas Elsaesser, num artigo da *Monthly Film Bulletin*, fará uma muito curiosa aproximação de **L'Hypothèse du Tableau Volé** ao universo de Peter Greenaway, que não deixa de ser extremamente pertinente.

Por outro lado, não podemos deixar de pensar que este filme parte da adaptação de uma obra de Pierre Klossowski e que, contando ainda com a sua colaboração, revela a forte influência de um escritor que devotou grande parte da sua obra à relação entre a palavra e a imagem e aos respectivos limites. Escritor que, na realidade, também se dedicava ao desenho e era irmão do conhecido pintor Balthus.

Como tão bem referiu o crítico Pascal Bonitzer, amigo próximo de Ruiz, que comparece num outro filme do mesmo período que mostrámos ontem na Cinemateca, **L'Hypothèse du Tableau Volé** revela-se como “uma meditação barroca sobre a figuração, em todos os sentidos da palavra”. Um filme em que Ruiz leva esse sentido do barroco ao extremo, num período em que experimentava amiúde em torno desta questão, como revela por exemplo uma outra produção que realizou para a televisão francesa no mesmo ano, **Les Divisions de la Nature**.

Joana Ascensão